



FATORES ESTRESSORES EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Xisto Arantes¹, Murilo Cortez Bastos², Caio Alexsander Silva Oliveira³, Jussara Dias Marçal⁴, Roberta Damasceno de Souza Costa⁵.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário - UNIFACIG, Manhuaçu-MG, rafaela1arantes@gmail.com

² Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário - UNIFACIG, Manhuaçu-MG, murilocortezbastos@sempre.unifacig.edu.br

³ Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário - UNIFACIG, Manhuaçu-MG, caio1712@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário - UNIFACIG, Manhuaçu-MG, jussara.dias1999@gmail.com

⁵ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário - UNIFACIG, Manhuaçu-MG, roberta.damasceno@sempre.unifacig.edu.br

Resumo: A ambiência da unidade de terapia intensiva (UTI) pode influenciar nos fatores que geram estresse ao paciente crítico, juntamente com o desconforto dos pacientes internados nesse ambiente complexo e muitas vezes amedrontoso. O artigo se justifica a partir da necessidade de identificar os fatores estressores associados aos pacientes internados em UTI. O presente estudo tem por objetivo descrever os fatores estressores encontrados em pacientes submetidos à cuidados intensivos. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo descritivo, cujo desenvolvimento será descrever os fatores que causam estresses em pacientes sob os cuidados intensivos. Os resultados apontam que a identificação dos fatores de estresse do paciente é importante para que a enfermagem possa promover a humanização do ambiente da UTI, além de ajudar o enfermeiro a atuar nesses fatores e de propor medidas necessárias para amenizar tais fatores de estresse na UTI. Diante do exposto, nota-se que os fatores estressantes podem ser diminuídos com a ajuda da equipe de enfermagem e interdisciplinar.

Palavras-chave: Estressores; UTI; Enfermagem; Cuidados Intensivos.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

STRESSING FACTORS IN PATIENTS INTERNED IN AN INTENSIVE CARE UNIT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Abstract: The intensive care unit (ICU) environment may influence the factors that generate stress To the critical patient, Along with the discomfort of pacientes admitted in this complex environment and spooky. From the need to identify the stress factors associated with ICU in-patient. A justification of this article is from needs to identify estressing factors associated with an ICU patient. It is a literature review study of the descriptive type, whose development will describe the factors that cause stress in patients under intensive care. The results point that the identification of the stress factors of the patient is important for the nursing to promote the humanization of the ICU environment, besides helping the nurse to act in these factors and to propose necessary measures to soften these stress factors in the ICU. However, stressing factors can be decreased if there is help from the nursing care and interdisciplinary team.

Keywords: Stressors; ICU; Nursing; Intensive care.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar de alta complexidade, composto por um sistema de monitorização contínua que admite pacientes graves, e que com o suporte e

tratamento intensivos têm possibilidade de se recuperar. A ambiência da unidade de terapia intensiva pode influenciar nos fatores que geram estresse ao paciente crítico, juntamente com o desconforto dos pacientes internados nesse ambiente complexo e muitas vezes amedrontoso. A solidão vivenciada pelo paciente na UTI pode ser traduzida por desespero, devido ao rompimento de seu vínculo com a família, junto aos fatores de angústia e insegurança, o medo da morte e os vários procedimentos em que o paciente é submetido podem se constituir em estressores. (MILADI, et al, 2008).

A permanência de um paciente na UTI ultrapassa os limites fisiológicos reconhecidos pela equipe intensivista, independentemente da gravidade do quadro clínico. É de extrema importância reconhecer e aceitar que fatores emocionais permeiam este setor e que a falta de informação e conscientização dos usuários pode desencadear conflitos e desequilíbrios de ordem sentimental e psicológica. (PINA et al., 2008, 7(4):503-508).

Estressor é uma situação ou vivência que provoca sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça, os pacientes em cuidados intensivos estão sujeitos a diversos fatores estressantes desde os sons produzidos pelos equipamentos que o cercam até mesmo a rotina da unidade que muitas vezes pode ser perturbadora. (MARGIS, et al, 2008)

O estresse pode ocorrer devido à mudança de rotina ou de ambiente, o que leva o paciente submetido a cuidados críticos a um desequilíbrio emocional, que faz com que ele se sinta com medo, sendo por fatores físicos, fisiológicos ou psicossociais. O enfrentamento diante disso, é fazer com que o paciente se adapte a esse processo para que ocorra o equilíbrio psicológico e fisiológico. (RODRIGUES, 2012).

O presente estudo tem por justificativa a necessidade de identificar os fatores estressores associados aos pacientes internados em UTI, salienta-se, que a escolha desse tema surgiu a partir da necessidade de complementar as informações passadas sobre o assunto durante a graduação e, por compreender que o ambiente hospitalar, principalmente os setores de cuidados intensivos como as UTI's, são locais onde os profissionais têm que agir com base no pensamento crítico e tomada de decisão e conhecendo os fatores que possam vir a ser estressores para os pacientes internados nas UTI's, fica mais fácil intervir e planejar os cuidados a serem prestados aos pacientes.

O presente artigo tem por objetivo descrever os principais fatores estressores encontrados em pacientes submetidos aos cuidados intensivos e ressaltar a necessidade da equipe de enfermagem e da equipe interdisciplinar ter um olhar mais empático e humanizado diante desses clientes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritivo, por meio de rastreamento em fontes secundárias.

De acordo com Conforto, Amaral e Silva (2011), a revisão bibliográfica sistemática é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência, amplamente utilizada em pesquisas onde há grandes massas de dados e fontes de informações. Segundo Trivinõs (1997), os estudos descritivos requerem diversos dados sobre o que almeja pesquisar, buscando expor fatos e fenômenos de dada realidade.

As fontes de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e a Base de dados de Enfermagem (BEDENF). A busca bibliográfica compreendeu o período de 2005 a 2019 e os unitermos utilizados foram: Estressores; UTI; Enfermagem; Cuidados Intensivos.

Embora selecionados 19 artigos, apenas 12 foram utilizados para elaboração deste estudo. Sendo lidos e relidos diversas vezes, de forma a avaliar os que estavam em acordo com o estudo, avaliando os temas e conteúdo para filtrar apenas os que haviam associação com o objetivo estabelecido. A análise dos documentos selecionados foi elaborado na íntegra, realizando sínteses dos mesmos. Sucedendo a decodificação de informações similares, que levaram a elaboração do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A admissão no setor intensivo embora seja benéfico para o paciente é muitas vezes vista pela sociedade como uma coisa ruim, pois um há estereótipo sobre ela, sendo vista como o lugar onde as pessoas vão para morrer, criando uma visão deturpada da unidade e levando ao paciente a ter momentos de medo e angústia.

A própria hospitalização já é um evento estressante, e geralmente pode ser considerada uma experiência traumática. Simonetti (2011) diz que tudo é intenso na UTI: o tratamento, os riscos, emoções, o trabalho e a esperança, por isso a necessidade de abordar os fatores geradores de estresse em pacientes internados em UTI é de suma importância para a humanização do cuidado, e para uma melhor recuperação dos pacientes, independente dos fatores serem físicos, psicológicos, sociais, espirituais ou ambientais, eles podem afetar a homeostase de um indivíduo e causar efeitos indesejados que podem atrasar a recuperação dos mesmos, e reconhecendo-os fica mais fácil prevenir e intervir sobre os estressores.

A equipe de enfermagem deve atuar forma ética e compromissada com o paciente tendo em vista seu atendimento de forma integral. No momento em que o paciente é incorporado às conversas da equipe e a mesma respeita suas opiniões, medos e sensações, ele passa a sentir-se mais útil e menos solitário. Isso influencia na dinâmica do tratamento e propicia uma recuperação mais eficaz e rápida.

A presença de equipamentos estranhos, alarmes, e luminosidade intensa contribuem para o estresse físico e psicológico dos pacientes admitidos em UTI. Os fatores específicos como tubos na boca e/ou nariz, ter dor, comprometimento do sono, não ter controle de si mesmo, limitação de movimentos das mãos ou braços devido aos acessos venosos e não ter explicação sobre o seu tratamento; estão descritos na literatura como os itens mais associados ao desenvolvimento do estresse pelos pacientes. (BITENCOURT et al., 2007 p. 53-59).

A resposta ao estresse pelos pacientes está relacionada com o tipo, intensidade e duração dos fatores desencadeantes, pois conduz as alterações de ordem psicológicas como medo, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, bem como instabilidades fisiológicas, e esses fatores estressores ainda ficam acentuados quando os pacientes com idade superior a 18 anos se internam via emergência, pois na maioria das vezes não estão preparados para o processo de hospitalização, que irá comprometer seu futuro próximo. (PINA, LAPCHINSKY, PUPULIM, 2008).

A identificação dos fatores de estresse do paciente é importante para que a enfermagem possa promover a humanização do ambiente da UTI, além de propor medidas necessárias para amenizar tais fatores. O fato não ter controle de si mesmo foi identificado como um dos principais estressores para os pacientes internados na UTI, ao encarar o processo de adoecimento e uma internação em UTI o paciente passa a considerar a situação como perda de autonomia, sabendo que os cuidados básicos com a sua saúde está sob responsabilidade de outras pessoas.

Uma internação na UTI foge na maioria das vezes completamente da rotina diária dos pacientes, onde os mesmos são acompanhados e monitorados a todo o momento por uma equipe interdisciplinar, além de serem submetidos a diversos procedimentos invasivos e não invasivos os pacientes acabam dependendo da equipe para atividades simples como tomar banho, escovar os dentes e beber água gerando assim um certo desconforto e um sentimento de impotência o que acaba gerando estresse aos pacientes.

A falta de contato com o mundo externo e com seus familiares, dificulta a recuperação dos pacientes hospitalizados. O mesmo está em um ambiente totalmente oposto ao seu de costume, longe de seus familiares, com hábitos e horários diferentes, sendo tratado por pessoas estranhas. Diante disso é fundamental a empatia dos profissionais de saúde com os pacientes tratados, tendo em vista que o estado psicológico ajuda na promoção da saúde, sendo importante manter o paciente tranquilo, incentivando seu repouso e confiança para alcançar melhora, trazendo confiabilidade, explicando todos os procedimentos a serem realizados, ofertando assistência integral e humanizada, contribuindo assim para a redução dos estressores.

A equipe interdisciplinar é importante na UTI, pois diversos fatores causadores de estresse podem ser amenizados quando o cuidado prestado ao paciente for realizado de maneira humanizada e empática, portanto cabe a equipe interdisciplinar elaborar um planejamento adequado para identificar e intervir sobre os fatores de estresse encontrados na UTI, tendo como consequência a redução da estadia do paciente na unidade, e um melhor prognóstico para o mesmo.

CONCLUSÃO

A enfermagem possui um importante papel frente a esses fatores, pois, é ela quem identifica, intervém e procura soluções, buscando meios de forma integrada, englobando todos os membros da equipe, para assim alcançar uma solução dentro dos princípios éticos e bioéticos para resolver os problemas.

Diante do exposto, nota-se que os fatores estressantes podem ser diminuídos com a ajuda da equipe de enfermagem e interdisciplinar, quando o tratamento é realizado com mais empatia, levando os pacientes a responder melhor aos cuidados a ele prestados, pois em um período de trauma, é normal encontrar o paciente ansioso, nervoso, portanto é essencial passar calma e tranquilidade, para que o mesmo se sinta seguro, garantindo assim uma evolução mais sadia e rápida, a identificação precoce desses fatores que podem se tornar estressantes para o paciente é extremamente importante para uma melhor estadia do paciente na UTI.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Almir Galvão Vieira et al. **Análise de estressores para o paciente em Unidade de Terapia Intensiva.** Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 53-59, 2007.

CARRARA, G. L. R.; PONCIANO, J. L.; BALDO, P. L. **Percepções e fatores estressantes de pacientes em uma unidade de terapia intensiva: atuação da enfermagem.** Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP, 8 (1): 246-264, 2015.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projeto.** 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento do Produto – CBGDP, Porto Alegre, 2011.

GOMES, C.R.; VIVIANE, C.N.S.S.; MEIRE, M.M. **O paciente crítico em uma unidade de terapia intensiva: Uma revisão da literatura.** REME – Rev. Min. Enf; out/dez, 2005.

LANA, L. D.; MITTMANN, P. S.; MOSZKOWICZ, C. I.; PEREIRA, C. C. **Estressores em pacientes adultos internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.** Enfermagem global. 17, 4 (outubro de 2018), 580-611.

MARGIS, Regina et al. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade.** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 25, supl. 1, p. 65-74, 2008.

MILADI, Fernandes Stumm, Eniva, Teixeira Kuhn, Daiane, Hildebrandt, Leila Mariza, Kirchner, Rosane Maria **Estressores vivenciados por pacientes em uma UTI.** Cogitare Enfermagem [en linea]. 2008, 13(4), 499-506.

PICCINI, J. D.; DUMMER, C. D.; FERNANDES, R. D.; ARENHARDT, M. P.; MARASCHIM, R.; BASSOTTO, J. P. **Distanciamento dos familiares como principal fator estressor em uma Unidade de Terapia Intensiva.** Rev AMRIGS. 2016;60(1):4-8.

PINA, R. Z.; LAPCHINSK, L. F.; PUPULIM, J. S. L. **Percepção de pacientes sobre o período de internação em unidade de terapia intensiva.** Cienc Cuid Saude, 2008 Out/Dez; 7(4):503-508.

RODRIGUES, T. D. F. **Fatores estressores para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Mineira de Enfermagem (REME), 2012.

SIMONETTI, A. (2011). **Manual de Psicologia Hospitalar. O Mapa da Doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas. p. 109 – 110, 1987.